

Estudo

O Perfil da Juventude do Distrito Federal

Uma análise dos dados da Pesquisa
Distrital por Amostra de Domicílios
2015/2016

O Perfil da Juventude do Distrito Federal

Uma análise dos dados da Pesquisa Distrital
por Amostra de Domicílios 2015/2016

Brasília-DF, dezembro de 2016

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Rodrigo Rollemberg
Governador

Renato Santana
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**
Leany Barreiro de Sousa Lemos
Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN
Lucio Remuzat Rennó Júnior
Presidente

Aldo Paviani
Diretor Administrativo e Financeiro - respondendo

Bruno de Oliveira Cruz
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais - DIPOS

Ana Maria Nogales Vasconcelos - Diretora

Gerência de Estudos e Análises de Proteção Social - GEPROT/DIPOS

Lídia Cristina Silva Barbosa - Gerente

Maria de Fátima Rolim Siqueira - Economista

Márcia Roberta Vieira Matos - Assistente

Pâmela Queiroz Folha (Estagiária)

Revisão e copidesque

Eliane Menezes

Editoração Eletrônica

Maurício Suda

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 5 |
| 2. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO JOVEM NO DISTRITO FEDERAL | 8 |
| 3. ACESSO À INTERNET | 15 |
| 4. EDUCAÇÃO E TRABALHO | 17 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 29 |
| ANEXOS | 30 |

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o Estatuto da Juventude, promulgado pela Lei nº 12.852 de 05 de agosto de 2013, dispõe sobre os direitos dos jovens e as diretrizes para o desenvolvimento de políticas para este público. A legislação em referência tem como princípios: promoção de autonomia e emancipação dos jovens; valorização da participação social e política; promoção da criatividade; reconhecimento dos jovens como sujeito de direitos; promoção do bem-estar e desenvolvimento integral; respeito à identidade e diversidade; promoção da vida segura e da cultura da paz; e valorização do diálogo e convívio intergeracional.

A Convenção Ibero-americana de Direitos da Juventude e a Organização das Nações Unidas (ONU) consideram que a juventude é o período compreendido entre 15 e 24 anos, faixa etária também adotada pelo Brasil até a promulgação do Estatuto da Juventude. A partir de 2013, no Brasil, ficou delimitado, como juventude, o indivíduo da faixa etária de 15 a 29 anos. Na classificação brasileira atual (15 a 29 anos), os indivíduos são agregados por faixas de idade e classificados como jovens ao longo desses 15 anos. Trata-se de um período da vida que marca a transição da infância para vida adulta, e, como transição, é uma fase marcada por mudanças.

Nesta faixa etária (15 a 29 anos), os indivíduos vivenciam transformações fisiológicas, de desenvolvimento psicossocial e de expectativa em se tornarem adultos, ou seja, autônomos e com independência financeira. Por se tratar de um período de diversas transformações, com características diferenciadas, optamos por trabalhar neste documento com a seguinte subdivisão:

- **15 a 17 anos** → Período em que o jovem é classificado como adolescente, protegido integralmente pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). Nesta faixa, o indivíduo ainda não finalizou sua educação básica, mas já pode participar do mercado formal de trabalho como jovem aprendiz. A partir dos 16 anos, o indivíduo também pode optar por exercer seu direito de voto.
- **18 a 24 anos** → A partir dos 18 anos, o jovem alcança a maioridade penal, fase em que passa a responder criminalmente pelos seus atos e ter capacidade eleitoral ativa. Normalmente, finaliza a educação básica, iniciando, em alguns casos, a formação universitária ou técnica.
- **25 a 29 anos** → Período final da juventude em que a autonomia do indivíduo se consolida, normalmente. É a fase em que os indivíduos estão cursando o nível superior e entrando no mercado de trabalho formal. É nessa fase que existe um percentual maior de jovens que se casa ou sai da casa dos pais.

Portanto, a juventude, segundo Freitas (2005), se caracteriza por um período em que ocorrem mudanças físicas concomitantes com transformações intelectuais, emocionais e termina, em tese, quando se conclui a “inserção no mundo adulto”. É nessa “fase” da vida que os indivíduos convivem com diversos contextos culturais e com redes de relações sociais preexistentes — família, amigos, companheiros de curso, meios de comunicação, ideologias, partidos políticos, entre outras, sendo que essas relações irão contribuir para que o jovem selecione e hierarquize valores e ideais, formas de relacionamento ou convivência de vida, que contribuem para modelar seus pensamentos, sua sensibilidade e seus comportamentos. Trata-se de uma fase de formação do indivíduo.

Estudar a juventude, segundo Peralva (1997), no campo da sociologia, é originalmente analisar uma representação da ordem social, do lugar dos grupos etários e de suas responsabilidades na preservação desta ordem, na sua observância, na ruptura em relação a ela, ou na sua transformação.

Para Castro e Abramovay (2002), o trabalho com a temática juventude ganha, a partir de 1970, a pauta do Estado brasileiro para construção de políticas públicas. Em meados de 1980, as ações desenvolvidas focavam a manutenção das crianças, adolescentes e jovens nas escolas, sob a guarda da família ou do Estado, ou em instituições para jovens infratores. As autoras apontam que, a partir dos anos 2000, a forma da construção de políticas para juventude é alterada para um modelo mais democrático, sensível à diversidade de juventudes e ao direito de representação dos jovens no desenho e gestão de políticas que os tenham como sujeitos. O Estatuto da Juventude foi elaborado neste último contexto, priorizando o protagonismo, a participação e autonomia dos jovens.

O Estatuto da Juventude em seu segundo capítulo aponta em onze seções os direitos dos jovens:

- I. à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil;
- II. à Educação;
- III. à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda;
- IV. à Diversidade e à Igualdade;
- V. à Saúde;
- VI. à Cultura;
- VII. à Comunicação e à Liberdade de Expressão;
- VIII. ao Desporto e ao Lazer;
- IX. ao Território e à Mobilidade;
- X. à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente;
- XI. à Segurança Pública e ao Acesso à Justiça.

A atual Política Nacional de Juventude apresenta a visão de que os indivíduos desta faixa etária são sujeitos de direitos, com demandas múltiplas e que não devem ser vistos somente pela via dos “problemas”, do desvio, da violência, do uso de drogas, entre outros. Aquino (2009) aponta que as políticas para este público, para serem efetivas, devem observar todas as juventudes. Ela indica que alguns temas são emergenciais, tais como: qualificação profissional, inserção no mercado de trabalho e aprendizagem. Contudo, ela defende a necessidade de se ter um olhar atento às especificidades e demandas deste público, pois eles se encontram em uma fase de experimentação e de múltiplas possibilidades de inserção na vida social, política, econômica e cultural do País. Além de possuírem perfis e demandas diversas.

Castro e Abramovay (2002) defendem que discutir políticas públicas para juventudes é um construto da democracia e uma responsabilidade social com a sustentabilidade da civilização, ou com as gerações futuras, uma vez que a juventude anuncia as gerações seguintes.

Além disso, o tema se mostra relevante devido ao atual momento demográfico pelo qual o Brasil vive. Segundo Camarano, Mello e Kanso (2009), o Brasil nos anos 2000 vivenciava uma “onda jovem”, resultado das características da dinâmica demográfica de 1970 e 1980. No entanto, eles apontam que, em 2010, as projeções populacionais indicavam um processo de desaceleração do crescimento da população jovem. Segundo a Síntese de Indicadores Sociais do IBGE (2015), a população jovem representava, em 2004, 27,3% do contingente populacional; em 2014, os jovens somavam 24,1%; em 2030, eram 21%; e em 2060, 15,3%. Para Alves (2008), o Brasil está vivenciando o período de 1995 a

2055 a Janela Demográfica ou Bônus Demográfico¹ e deve aproveitar as oportunidades deste período para promover melhorias econômicas e sociais no País.

Portanto, de acordo com essa reflexão e sabendo da importância desta temática, o presente documento visa apresentar o perfil dos jovens do Distrito Federal, identificando as principais diferenças e semelhanças entre suas regiões administrativas. Esse estudo servirá de base para a construção do Plano Distrital da Juventude e para o planejamento e aprimoramento de ações e políticas públicas para juventude no Distrito Federal.

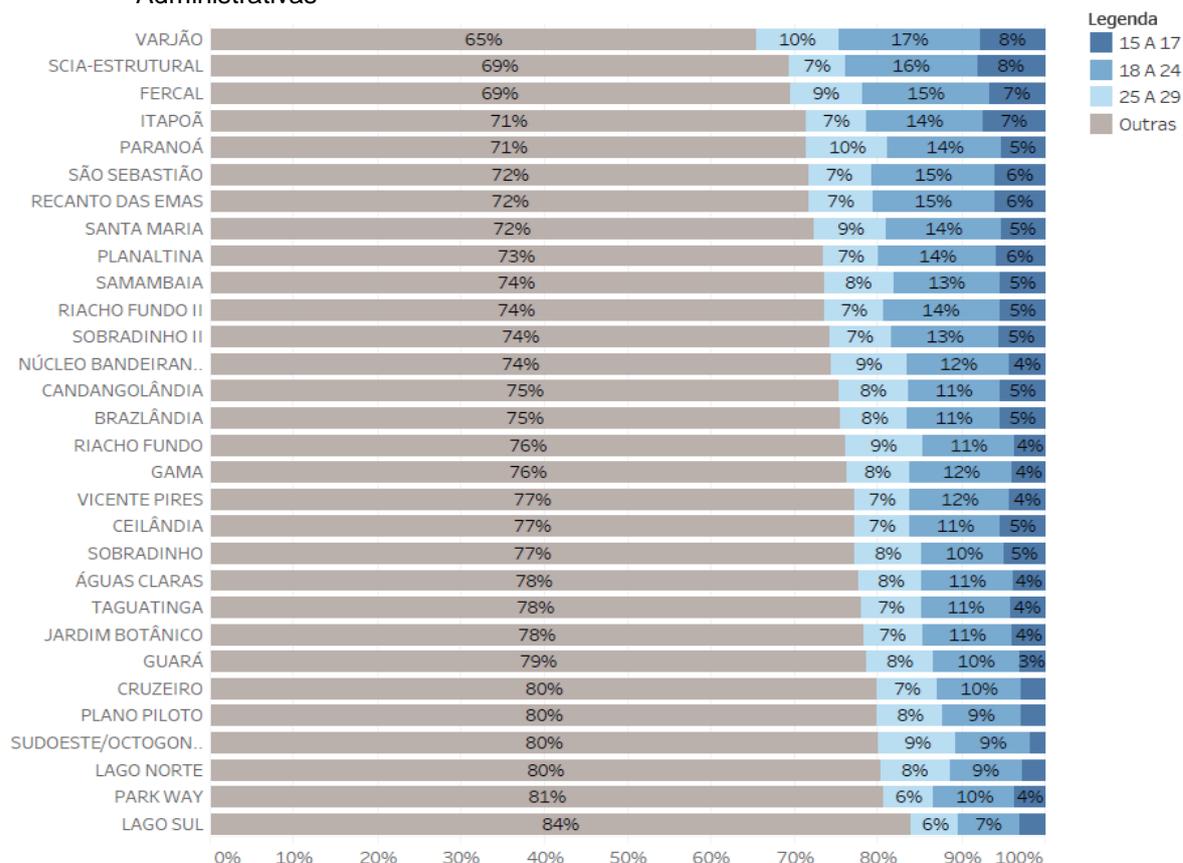
¹ Período em que a população dependente (idosos e crianças) é menor do que a População em Idade Ativa (PIA).

2. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO JOVEM NO DISTRITO FEDERAL

A partir dos dados levantados na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), realizada em 2015 e 2016, pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), o DF abriga 2,9 milhões de habitantes, dos quais 700 mil (24,1%) são jovens. Em números absolutos, Ceilândia possui o maior número de jovens: 109 mil². No entanto, as regiões com as maiores proporções de população jovem são: Varjão (34,5%), Estrutural e Fercal (30%). Já regiões como Lago Sul, Park Way e Lago Norte apresentam as menores proporções de população jovem, 16%, 19,3% e 19,7% respectivamente.

A Figura 1, apresenta a distribuição percentual da população jovem por regiões administrativas, organizadas e hierarquizadas em ordem decrescente da proporção dos jovens residentes nas respectivas cidades, de modo a facilitar as comparações entre elas. Em todo trabalho, os dados das Regiões Administrativas serão apresentados em percentuais e seguindo esta ordem decrescente.

Figura 1 - Distribuição percentual da população jovem do Distrito Federal segundo Regiões Administrativas

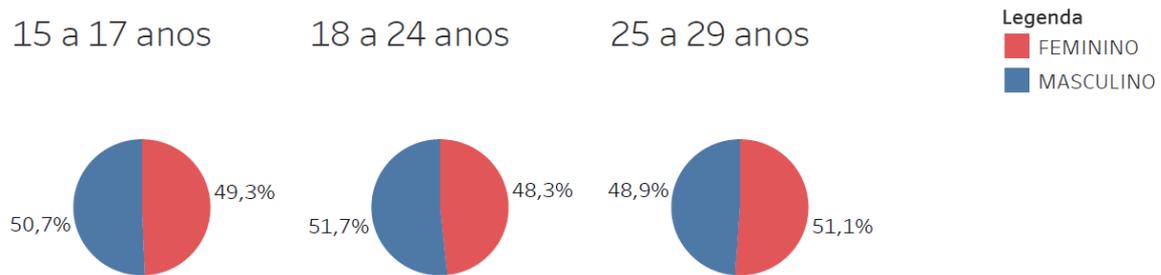


Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

² Seguem em anexo o número absoluto dos números de jovens do DF e o mapa com a distribuição desses jovens pelas Regiões. Os dados demonstram que o maior número de jovens se concentra na faixa de 18 a 24.

Verificando-se a distribuição de jovens segundo sexo e faixas etárias no Distrito Federal, constata-se que existem mais homens nas idades de 15 a 17 e 18 a 24 anos, correspondendo a aproximadamente 51%, enquanto, na faixa de 25 a 29 anos, ocorre o inverso - predomina o sexo feminino, com 51,1% frente ao percentual de pessoas do sexo masculino, de 48,9%. Esta tendência pode ser explicada por: maiores taxas de mortes violentas³ entre os jovens do sexo masculino e/ou maior imigração de mulheres jovens para o Distrito Federal em busca de trabalho (Figura 2).

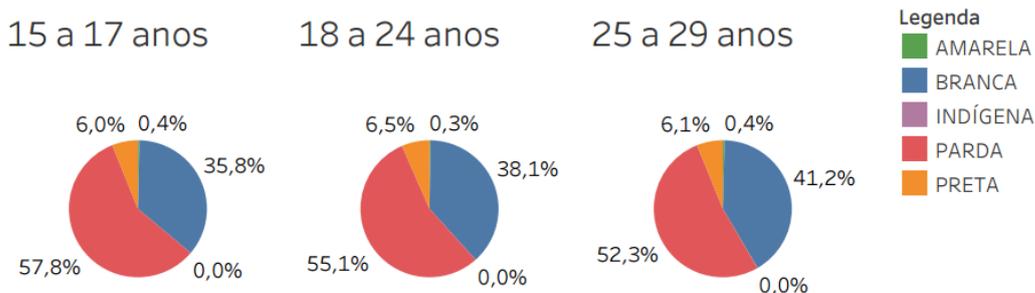
Figura 2 - Percentual de jovens do Distrito Federal segundo o sexo e faixa etária



Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

Os dados pertinentes à raça/cor por faixa de idade da juventude do DF indicam a predominância da cor parda para todas as faixas etárias, entre 57,8% e 52,3%, seguida da cor branca com o intervalo de 41,2% e 35,8% e da cor preta com a participação percentual nos limites de 6,5% e 6,0%. Quanto à raça/cor indígena e amarela, estas são de poucas representatividades no universo em questão (Figura 3).

Figura 3 - Percentual de jovens no Distrito Federal por Raça/Cor e faixa etária



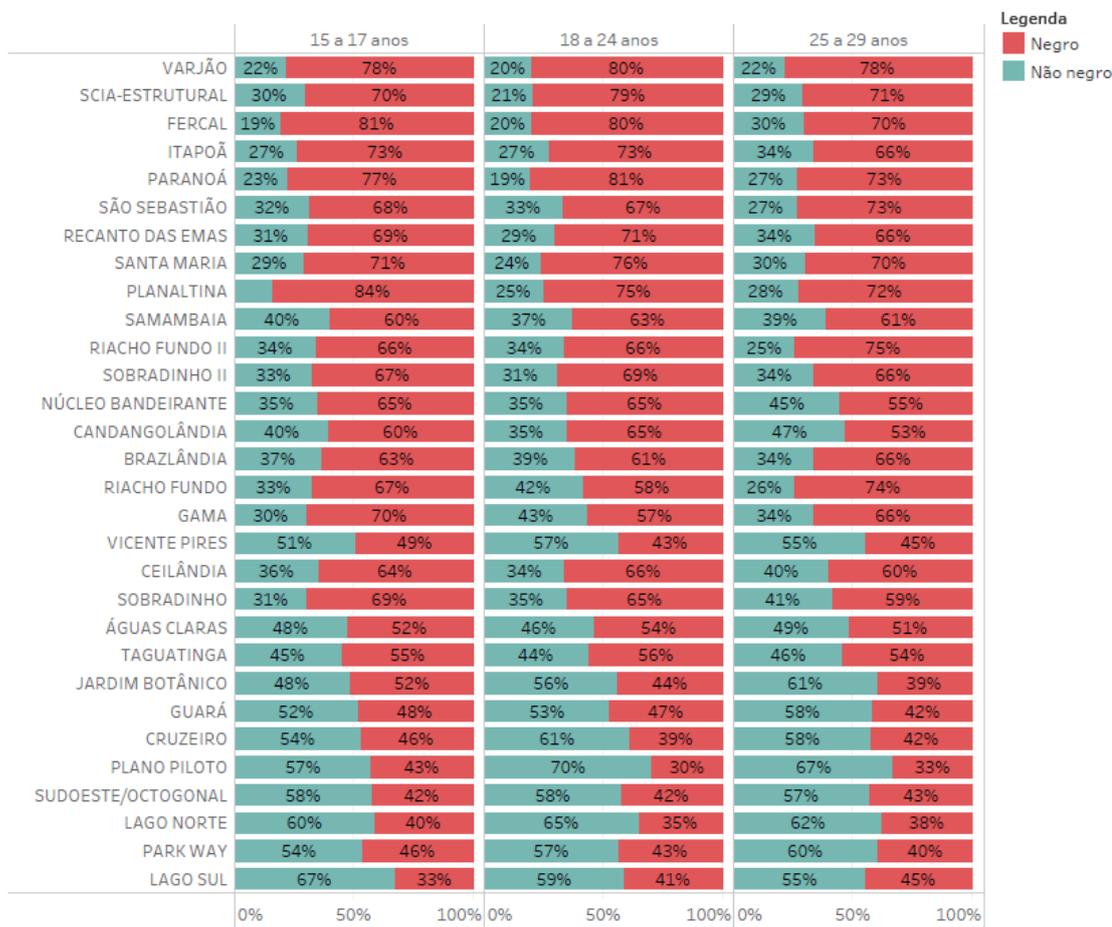
Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

O enfoque que se tem por residência dos jovens na classificação de negros e não negros é de forte representação. Em quase todas as Regiões Administrativas, sobretudo, nas mais carentes, os negros são maioria (Figura 4). Optou-se, neste estudo, por agrupar nas análises os pretos e pardos na categoria negra, e brancos e amarelos, na categoria não negra. Por representar um percentual pequeno da população e possuir características específicas, retiramos das análises os jovens que se autodeclararam indígenas.

³ Segundo os dados do Ministério da Saúde, a taxa de mortalidade por agressões homens de 15 a 39 anos no DF é acima de 236. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idx2006/capa.jpg>. Acessado em: 12/12/2016.

Os maiores percentuais da juventude de cor negra aparecem nas cidades de Planaltina (84%), Fercal (81%), Varjão (78%) e Paranoá (77%) na faixa de 15 a 17 anos. Quanto à faixa de 18 a 24 anos, o destaque é para o Paranoá (81%), Varjão (80%), Fercal (80%) e Estrutural (79%). Já nas idades de 25 a 29 anos, a incidência maior ocorre nas cidades de Varjão (78%), Riacho Fundo II (75%), Riacho Fundo (74%), Paranoá e São Sebastião com o mesmo percentual (73%) e Planaltina (72%). A partir dos gráficos, é possível identificar que as regiões com maior percentual de jovens também possuem elevados percentuais de população negra.

Figura 4 - Percentual de jovens no Distrito Federal, negros e não negros⁴, por localidade de moradia e faixa etária



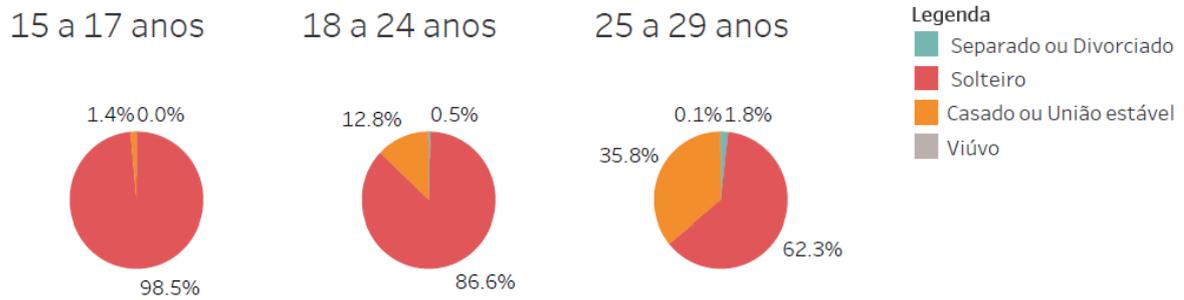
Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

A Figura 5 apresenta a distribuição percentual do estado civil das três faixas etárias da juventude do Distrito Federal. A primeira faixa etária (15 a 17 anos) revela que 98,6% dos adolescentes declaram ser solteiros, e 1,4% declara ser casado ou vive em união estável. Já a segunda faixa etária de análise, que compreende os jovens de 18 a 24 anos, aponta que 86,6% das pessoas declaram ser solteiras; 12,8%, casados ou têm União estável. Enquanto 0,5% declarou ser separado ou divorciado.

Entre as pessoas que se encontram na faixa etária de 25 a 29 anos, o estudo mostra: cai para 62,3% o percentual de solteiros; aumenta para 35,8% os de casados ou União estável, e apenas 2% somam os que se declaram separados ou divorciados.

⁴ Foram excluídos da análise os indígenas.

Figura 5 - Percentual de jovens no Distrito Federal segundo estado civil e faixa etária

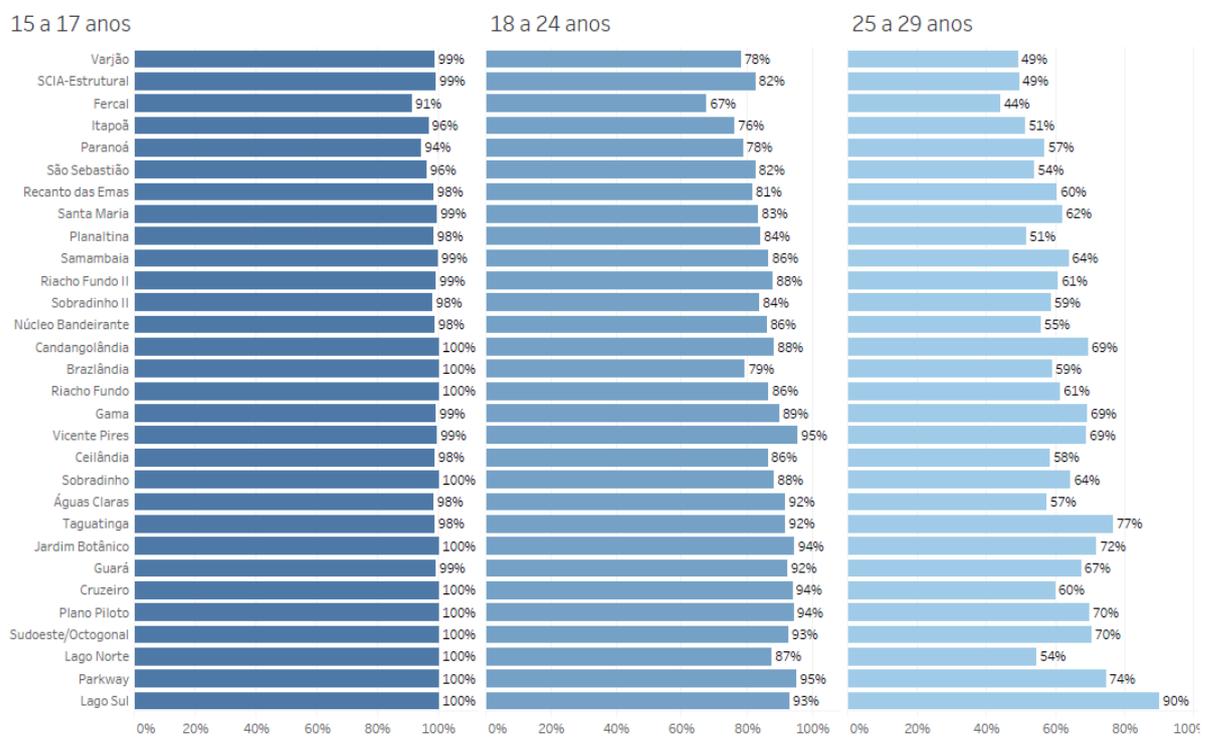


Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

A Figura 6 revela que a maioria dos jovens de 15 a 18 anos, residentes no DF, se declara solteiros. As Regiões Administrativas da Fercal e do Paranoá são as que apresentam o maior percentual (5,0%) de jovens não solteiros no DF nesta faixa etária.

A maioria dos Solteiros, na faixa etária de 18 a 24 anos, reside em Regiões Administrativas como: Park Way, Vicente Pires e Plano Piloto. Os dados revelam que o menor percentual de solteiro nesta faixa etária reside na Região Administrativa da Fercal (67%), seguindo o mesmo padrão da faixa etária anterior.

Figura 6 - Percentual de jovens no Distrito Federal solteiros segundo faixa etária e localidade de moradia



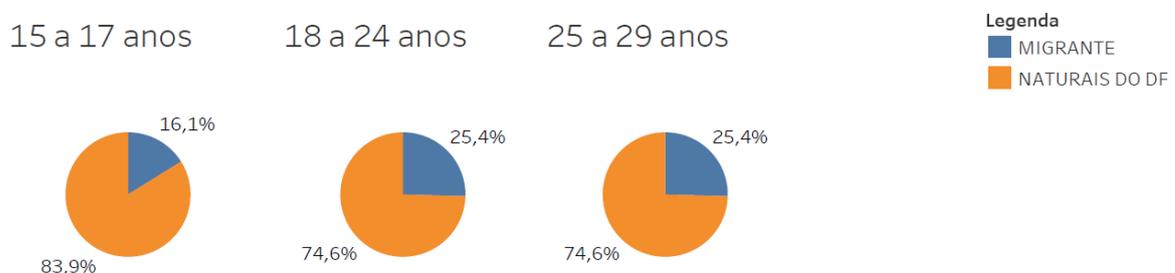
Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

O percentual de solteiros, na faixa etária de 25 a 29 anos, muda consideravelmente se comparado as outras faixas já descritas. Nesta, 90% dos solteiros residem no Lago Sul, enquanto em Regiões Administrativas como a Fercal, Estrutural e Varjão, o percentual de solteiros cai para abaixo de 50% dos jovens nessa faixa etária. Os dados indicam que, nas Regiões Administrativas com menor poder aquisitivo, os jovens tendem a se casar mais cedo do que nas Regiões Administrativas de maior poder aquisitivo.

Mesmo sendo uma região relativamente nova, em sua criação, verificam-se expressivos percentuais de jovens nascidos no Distrito Federal em todas as faixas etárias consideradas, sobretudo, na faixa etária de 15 a 17 anos, cuja representatividade é de 83,9% do total.

Em contraponto, os percentuais de 25,4% de imigrantes jovens se concentram nas faixas etárias de 18 a 24 e 25 a 29 anos, o que se pode inferir a busca por oportunidades de emprego e estudos, deste contingente, no Distrito Federal (Figura 7).

Figura 7 - Percentual de jovens nascidos e imigrantes no Distrito Federal segundo faixa etária



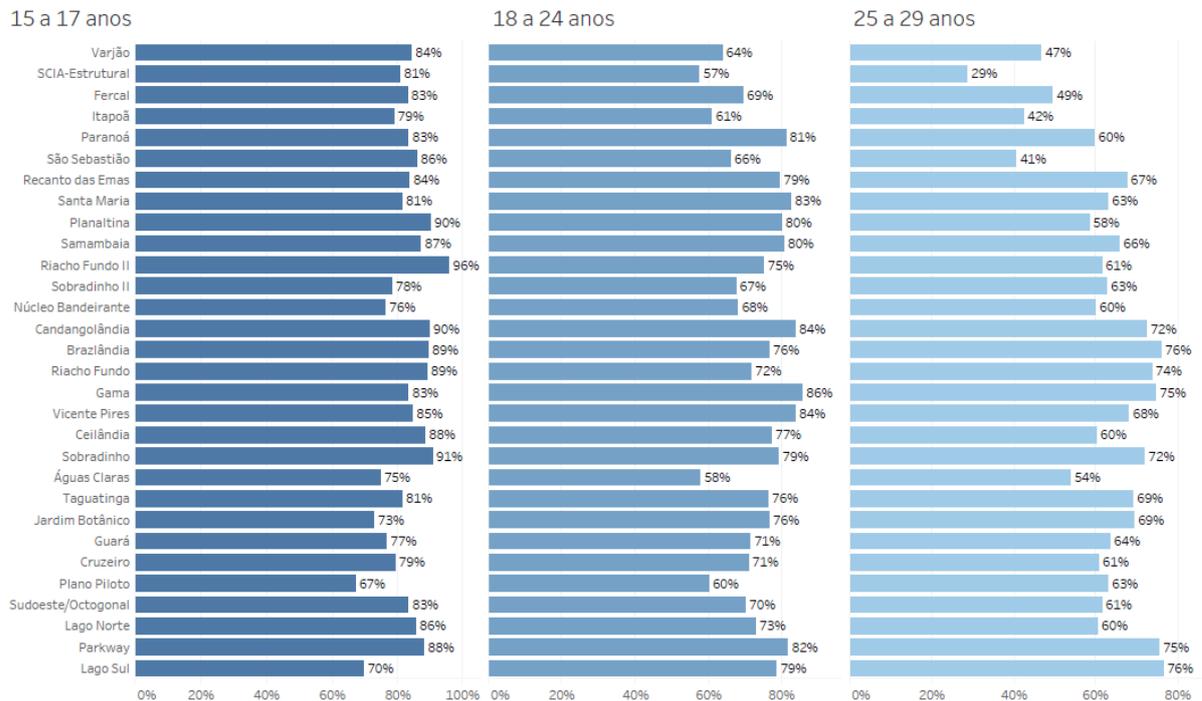
Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

Analisando o percentual de jovens nascidos no DF, segundo região de moradia, observa-se que, na maioria das localidades, há mais jovens com idade de 15 a 17 anos, destacando-se a cidade de Riacho Fundo II, com 96%, bem como, as localidades de Sobradinho, Planaltina e Candangolândia com percentuais em torno de 90% nesta mesma faixa etária.

Quanto aos percentuais de jovens residentes nas Regiões Administrativas, os maiores percentuais, na faixa de 18 a 24 anos, estão no Gama (86%); em Santa Maria (83%); no Lago Sul (79%); e no Jardim Botânico (76%).

Já a Região Administrativa do Plano Piloto tem o menor percentual de jovens (67%) naturais do DF na faixa etária de 15 a 17 anos, e a Estrutural evidencia os menores percentuais, tanto na faixa de 18 a 24 (57%) como (29%) na faixa de 25 a 29 anos (Figura 8).

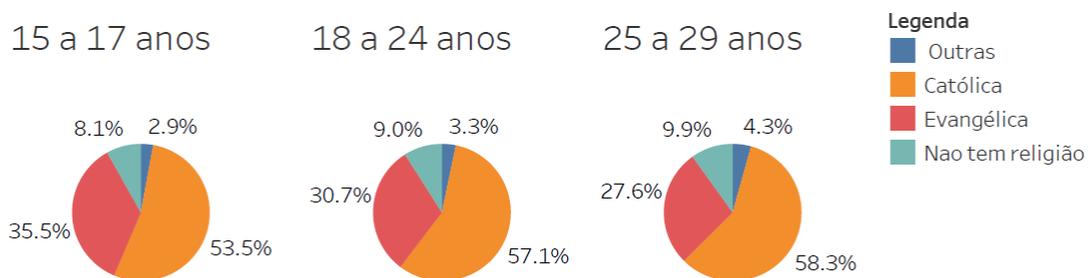
Figura 8 - Percentual de jovens nascidos no Distrito Federal segundo moradia e faixa etária



Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

Quando se analisa a juventude do DF, segundo sua religião, temos o cenário no qual a população católica representa a maioria, com mais de 50% dos indivíduos, nas três faixas etárias. Enquanto a evangélica aparece como a segunda religião entre os jovens, o maior percentual declarado está 35,5% para os jovens de 15 a 17 anos, 30,7% para os de 18 a 24 anos e 27,6% para os de 25 a 29 anos. Os jovens das três faixas etárias, que se declaram sem religião, representam menos de 10%, e o percentual dos que seguem outras religiões é menor do que 5%.

Figura 9 - Percentual de jovens no Distrito Federal segundo religião e faixa etária

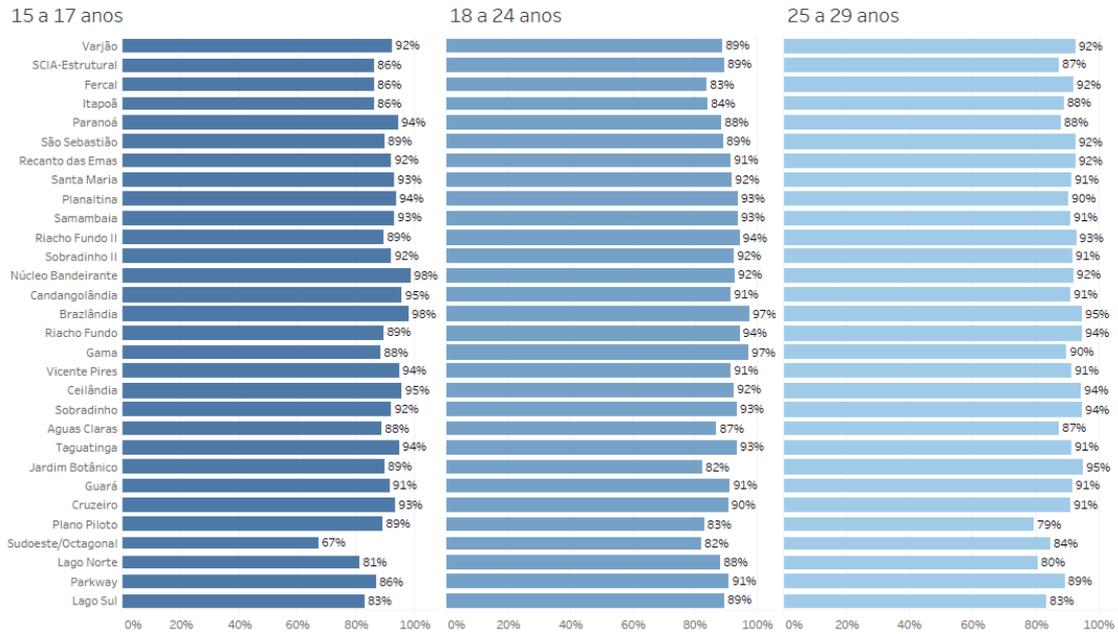


Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

A Figura 10 detalha as informações por Região Administrativa sobre os jovens que declararam seguir alguma religião. Nas três faixas etárias, o percentual de jovens que segue alguma religião é em torno de 80% da população, com exceção para os

adolescentes residentes no Sudoeste/Octogonal, em que este percentual cai para 67% da população para os jovens da faixa etária de 15 a 17 anos.

Figura 10 - Percentual de jovens no Distrito Federal que seguem alguma religião segundo faixa etária e localidade de moradia

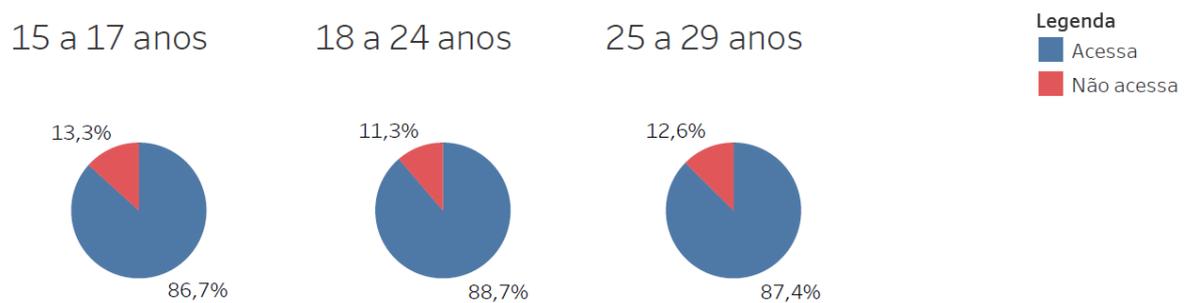


Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

3. ACESSO À INTERNET

A ampla disseminação de novas tecnologias de comunicação marcou o estilo de vida e o cotidiano das pessoas nas últimas décadas. A navegação na internet pode proporcionar aos indivíduos maior acesso à informação, cultura e educação. Possuir acesso à Internet na juventude pode ampliar os horizontes deste público. De forma geral, mais de 80% dos jovens do Distrito Federal possuem acesso a esta tecnologia (Figura 11).

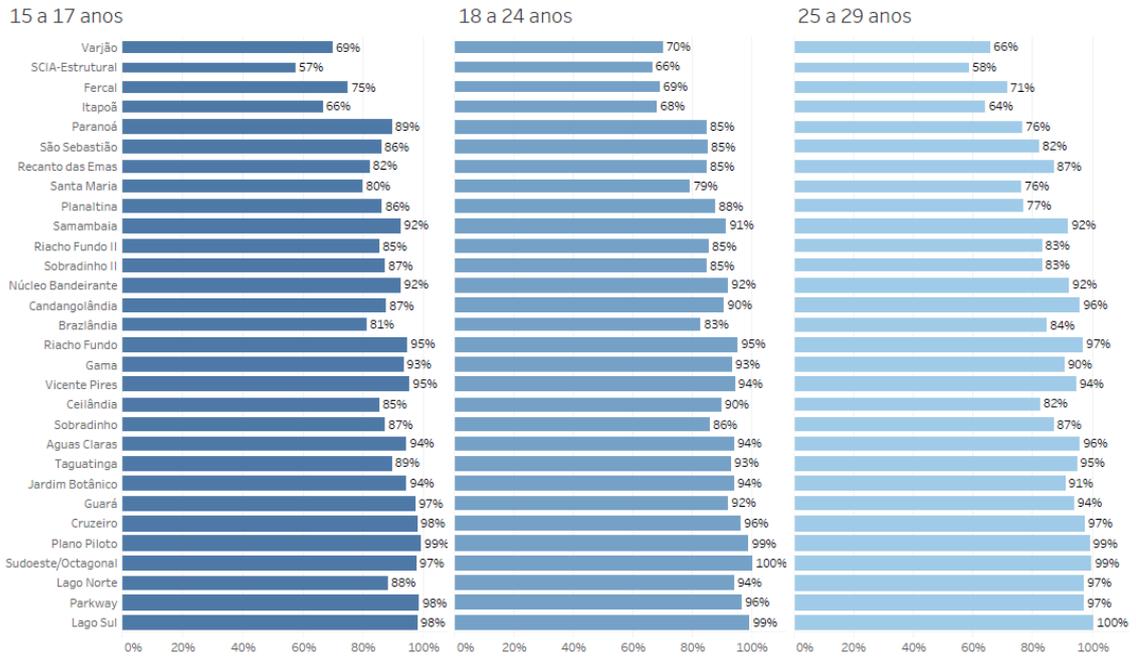
Figura 11 - Percentual de jovens no Distrito Federal, com acesso à internet, segundo faixa etária



Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

Os dados da Figura 12 apresentam o percentual de jovens que possuem acesso à internet segundo faixa etária e localidade de moradia. Os dados demonstram como os jovens das regiões mais vulneráveis do DF possuem o menor percentual de acesso a esta tecnologia. Fercal, Itapoã, Estrutural e Varjão são as regiões em que os jovens possuem menor percentual de acesso à Internet, independente da faixa etária.

Figura 12 - Percentual de jovens no Distrito Federal, que possuem acesso à internet, segundo faixa etária e localidade de moradia



Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

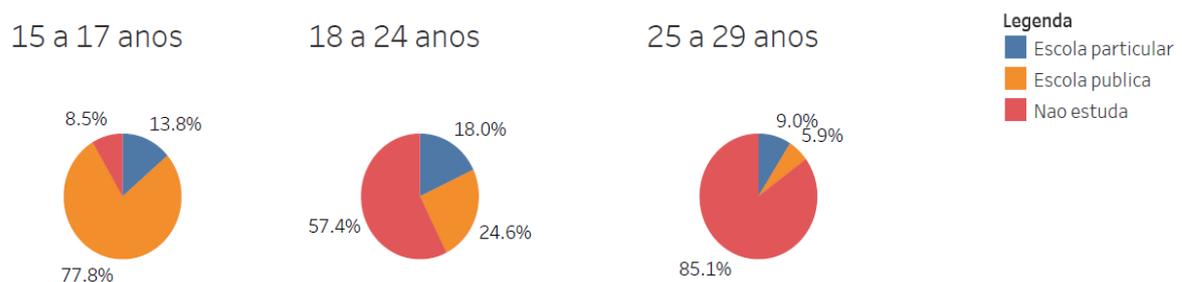
4. EDUCAÇÃO E TRABALHO

A juventude, como já foi apresentada, é considerada uma fase de transição da infância para a vida adulta, em que o indivíduo alcança autonomia e independência. Esse período, normalmente, é caracterizado: pelo término do ensino obrigatório e entrada do indivíduo no mercado de trabalho. Portanto, a análise das informações sobre educação e trabalho é importante para apresentar como esta população vive e sua possível trajetória na vida adulta em relação ao tipo de inserção no mercado de trabalho e, em consequência, a sua renda.

Sobre a frequência à escola regular⁵, temos na Figura 13 as informações dos jovens por tipo de escola e faixa etária no DF. Em um percurso “esperado”, os jovens de 15 a 17 anos deveriam frequentar o Ensino Médio, os de 18 a 24 anos, o Ensino Superior, e os de 25 a 29 anos, a Pós-Graduação. Entre a juventude, os indivíduos na faixa etária de 15 a 17 anos cursam, em um percurso “esperado”, o último ciclo do ensino básico obrigatório. Este ciclo apresenta elevadas taxas de abandono: 6,8%⁶ em 2015 para o Brasil. Dos jovens de 15 a 17 anos do DF, temos 8,5% que não frequentam a escola, 13,8% frequentam escola particular e 77,8%, a escola pública.

O percentual de jovens que não estudam se amplia significativamente nas faixas etárias de 18 a 24 anos e 25 a 29 anos, 57,4% e 85,1%, respectivamente. Outra tendência observada é que o percentual de alunos que frequentam escolas particulares amplia-se em comparação aos jovens que frequentam escolas públicas, nas faixas etárias mais elevadas. Entre os jovens de 18 a 24 anos, o percentual dos que estudam em escola particular é de 18,0% e 24,6%, em escolas públicas. Já entre os jovens de 25 a 29 anos, são 9,0% os que frequentam escolas particulares, e 5,9% os que frequentam escolas públicas.

Figura 13 - Percentual de jovens no Distrito Federal que frequentam escola regular segundo tipo de escola e faixa etária



Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

Ao analisarmos o percentual de jovens que frequentam escola regular, segundo região administrativa e faixa etária, observamos a tendência dos jovens das Regiões

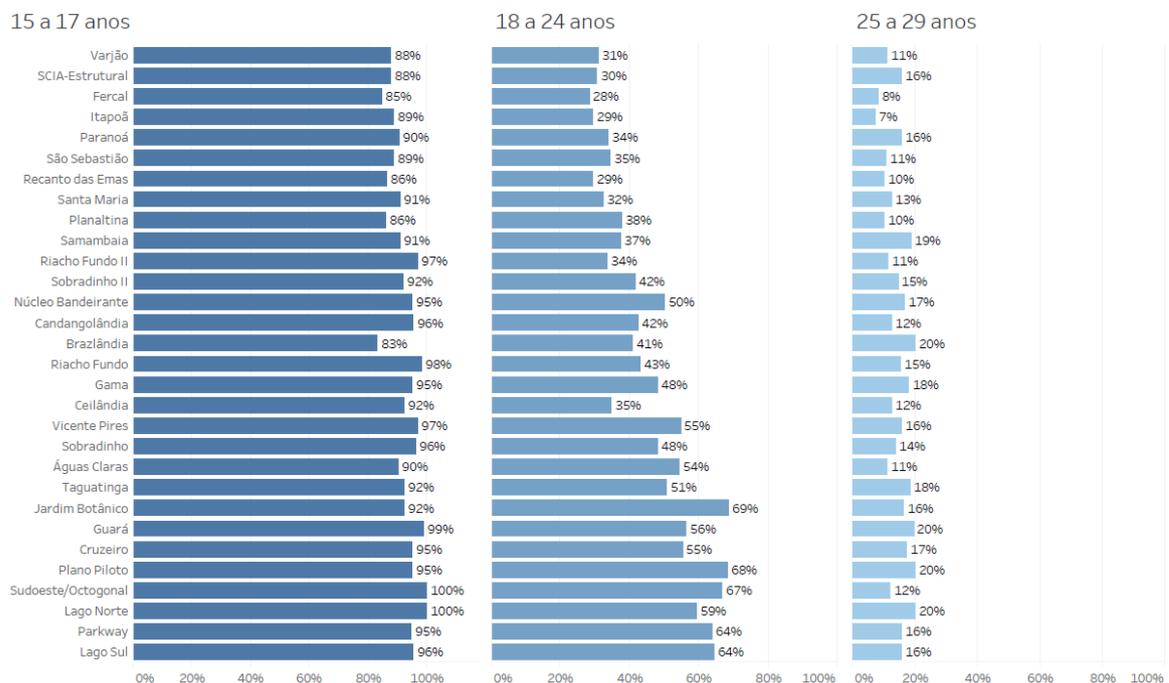
⁵ Refere-se aos estudantes de curso regular do pré-escolar ao doutorando incluindo pré-vestibular, alfabetização de adultos e supletivo. Não são consideradas estudantes as pessoas que frequentam apenas cursos não regulares como idiomas, informática etc.

⁶ Disponível: <http://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento>.

Administrativas mais periféricas e vulneráveis, em todas as faixas etárias, apresentarem menores percentuais de frequência a escolas regulares. Na faixa etária de 15 a 17 anos, as regiões de Brazlândia e Fercal são as RAs que registram os menores percentuais de frequência, 83% e 85% respectivamente. Na faixa etária de 18 a 24 anos, se destacam de forma negativa, novamente, a Fercal, com 28% dos jovens que frequentam escola regular. Itapoã e Recanto das Emas, somente com 29% dos jovens com frequência à escola regular.

Na faixa etária de 25 a 29 anos, é bastante reduzido o percentual de jovens que frequentam escola regular; em todas as regiões, esse percentual é igual ou inferior a 20% dos indivíduos desta faixa etária, com os menores percentuais: na Fercal, 8% e Itapoã, 7%.

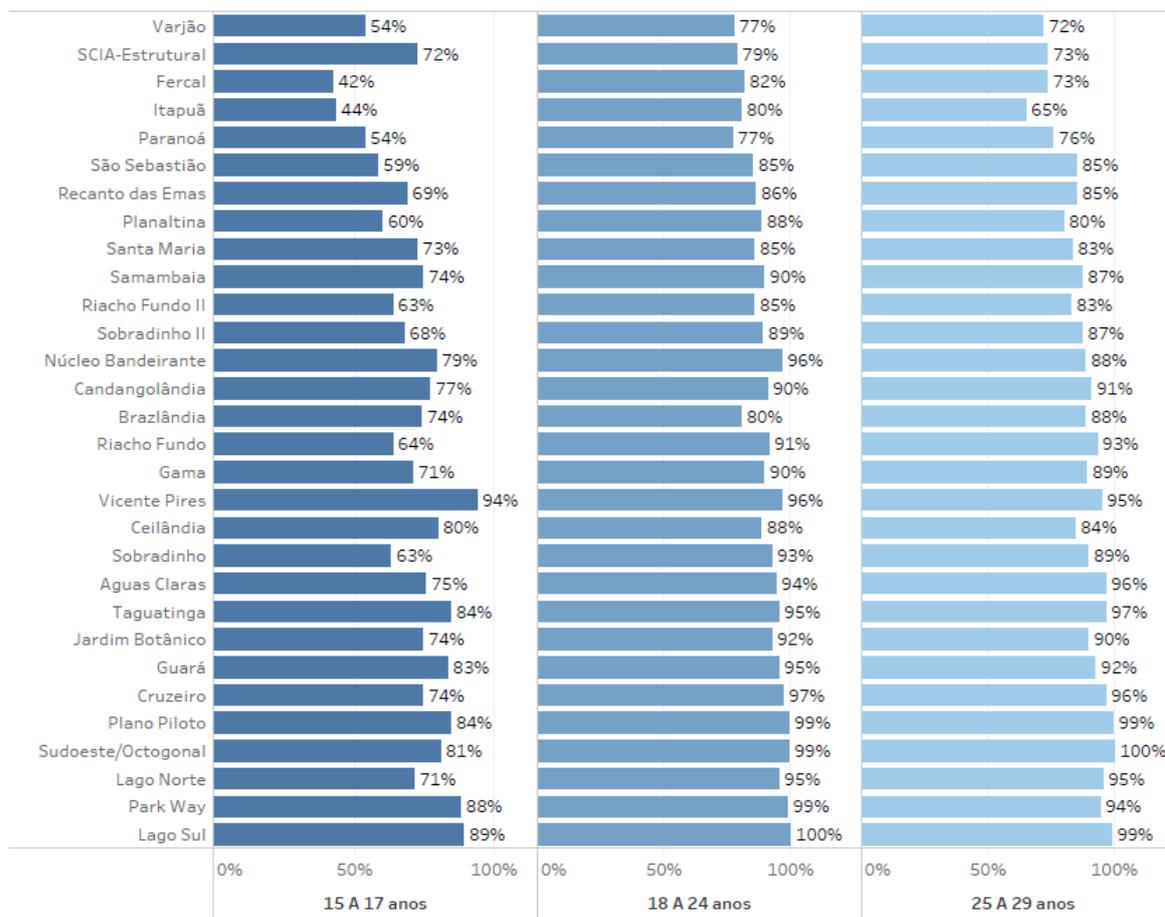
Figura 14 - Percentual de jovens no Distrito Federal que frequentam escola regular segundo faixa etária e localidade de moradia



Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

As figuras 15, 16 e 17 detalham por Regiões Administrativas o percentual dos jovens que concluíram o Ensino Fundamental, Médio e Superior. Para o Ensino Fundamental, apresentaremos os dados para todas as faixas etárias; para o Ensino Médio, os dados serão apresentados para os jovens de 18 a 29 anos; para o Ensino Superior, somente os percentuais para a última faixa etária dos jovens, 25 a 29 anos.

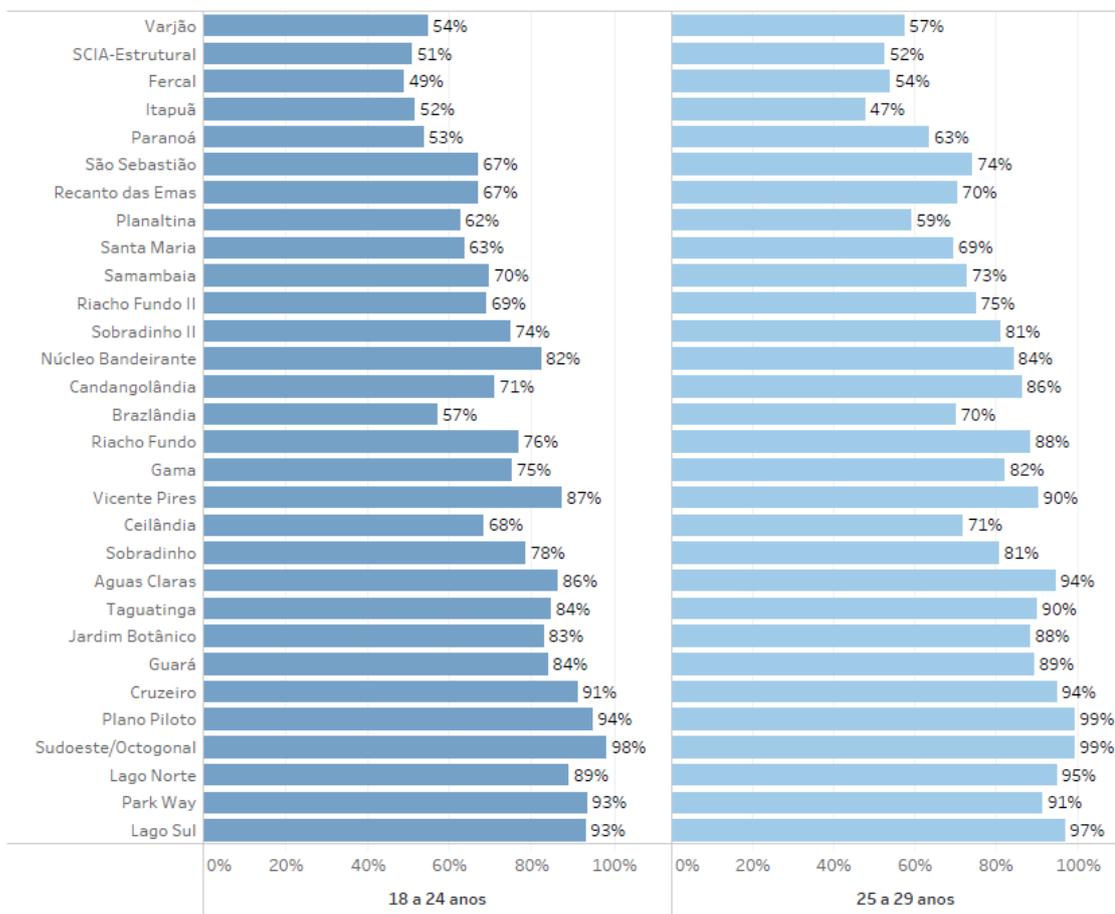
Os dados sobre a conclusão do Ensino Fundamental (Figura 15) demonstram como as regiões com maior proporção de jovens apresentam os menores percentuais que concluíram esta primeira etapa educacional. Outro fato que pode ser inferido com base nas informações abaixo é a defasagem escolar. Essa defasagem pode ser observada, principalmente, entre os jovens das faixas de 15 a 17 e 18 a 24. Destacam-se as regiões da Fercal e Itapoã em que de uma faixa etária para outra ampliam-se 39 p.p. e 36 p.p. os jovens que concluíram o Ensino Fundamental, demonstrando um retardamento em se alcançar essa conclusão.

Figura 15 - Percentual de jovens que concluíram o Ensino Fundamental, por região administrativa de moradia e faixas etárias (15, a 17, 18 a 24 e 25 a 29 anos)

Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

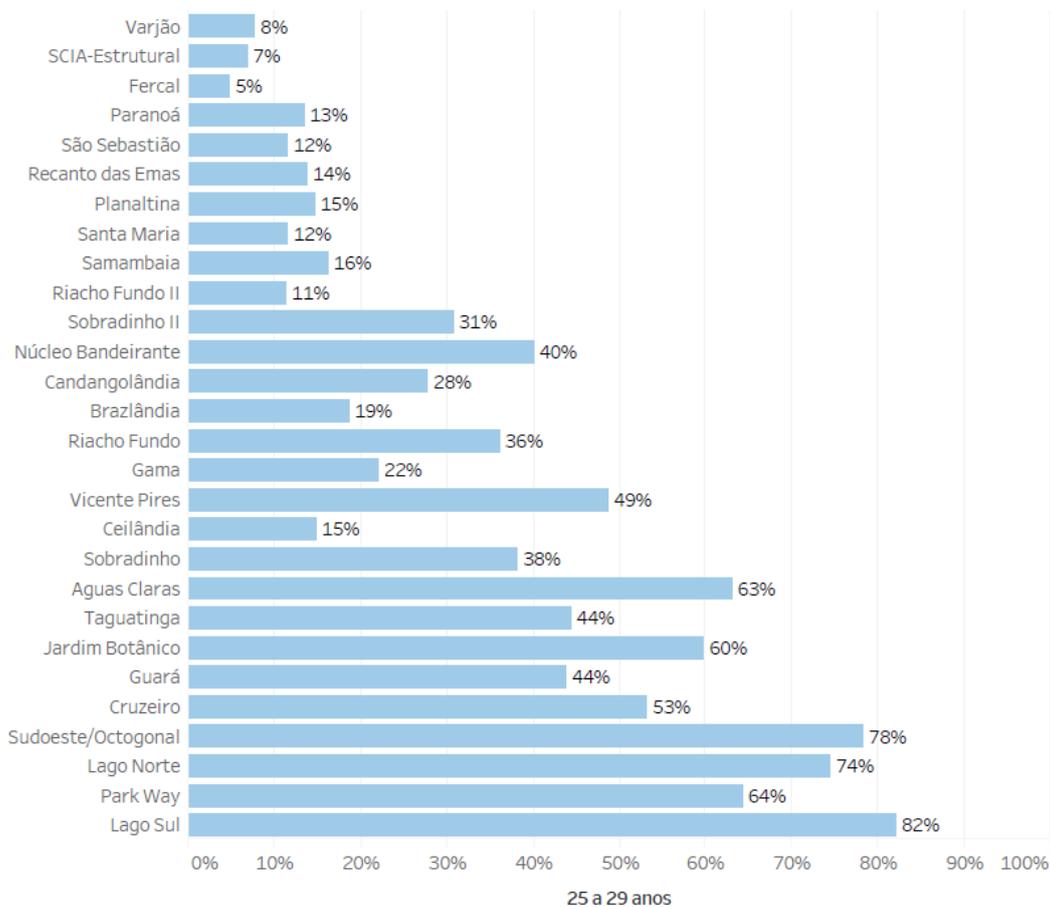
Os dados sobre a conclusão do Ensino Médio apresentam a mesma tendência de distribuição entre as regiões administrativas: as regiões com menor poder aquisitivo e com maior proporção de jovens são as com menores percentuais de conclusão do Ensino Médio se compararmos com os do gráfico anterior.

Ao compararmos os percentuais de conclusão do Ensino Médio entre os jovens de 18 a 24 e 25 a 29, não observamos uma ampliação significativa da conclusão desta etapa, como foi observado nos dados sobre o Ensino Fundamental. Menos de 60% dos jovens de (18 a 29 anos) do Varjão, Estrutural, Fercal e Itapuã não concluíram o Ensino Médio (Figura 16).

Figura 16 - Percentual de jovens que concluíram o Ensino Médio por região de moradia e faixas etárias (18 a 24 e 25 a 29 anos)

Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

Os dados da Figura 17 apresentam o percentual de jovens de 25 a 29 anos que completaram o Ensino Superior por região administrativa. Lago Sul e Sudoeste/Octogonal são as regiões com maior percentual de jovens que obtiveram diploma de nível superior, 82% e 78%, respectivamente. No outro extremo, temos Fercal, Estrutural e Varjão com 5%, 7% e 8%. Esses dados demonstram a forte desigualdade educacional entre as Regiões Administrativas do Distrito Federal.

Figura 17- Percentual de jovens que completaram o Ensino Superior por região de moradia e faixas etárias (18 a 24 e 25 a 29 anos)

Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

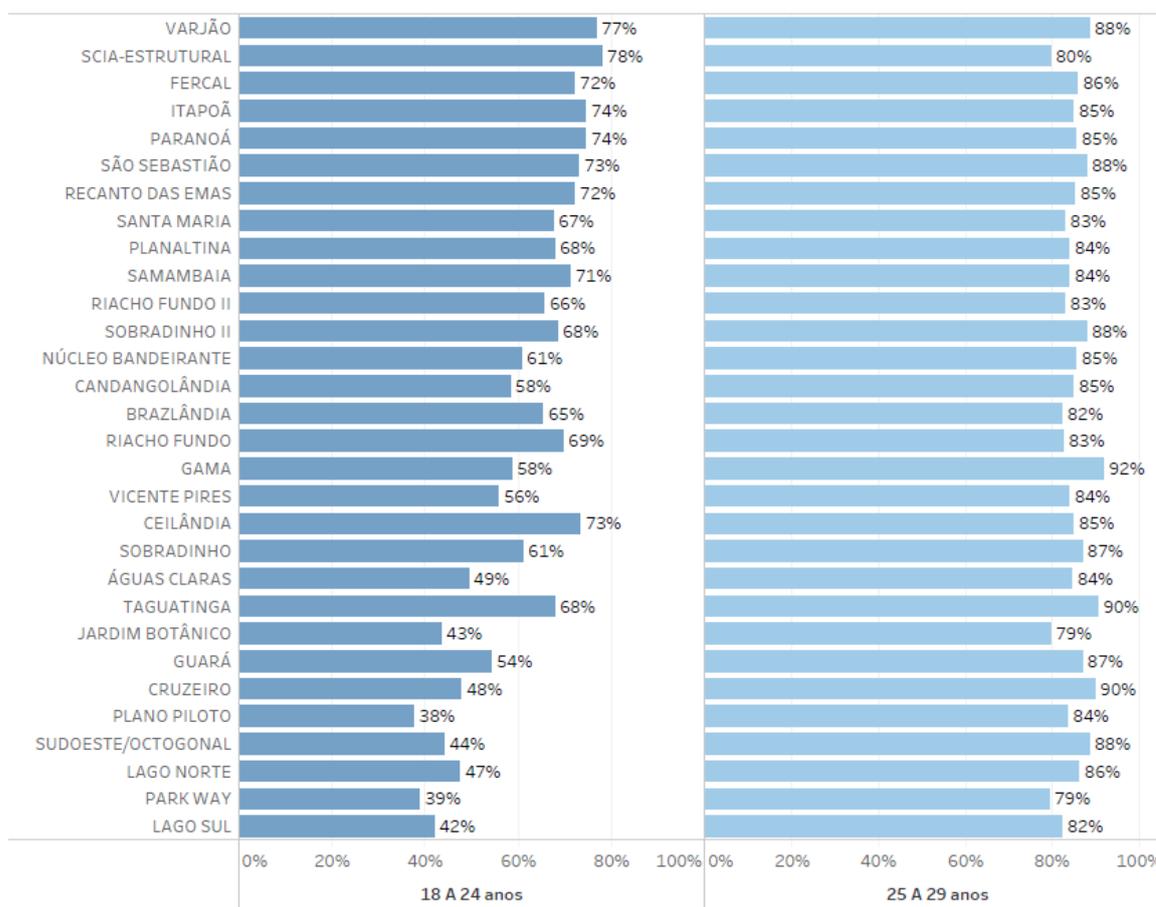
Para o jovem, ingressar no mercado de trabalho é uma importante questão, pois é por meio desta inserção que o indivíduo alcança sua autonomia, podendo fazer escolhas independentes e ou ocupar novos papéis no círculo familiar. Como a idade para inserção formal no mercado de trabalho é a partir de 18 anos - antes dessa idade sua inserção se dá como jovem aprendiz -, optamos por analisar as informações sobre trabalho para a faixa etária de 18 a 29 anos.

A Figura 19 apresenta a informação sobre inserção produtiva dos jovens. Consideram-se jovens com inserção produtiva aqueles que estavam trabalhando ou desempregados no momento da entrevista. Na faixa etária de 18 a 24 anos, observamos uma diferença de inserção produtiva entre os jovens das regiões com maior poder aquisitivo e as com menor poder aquisitivo. Mais de 70% dos jovens de 18 a 24 anos do Varjão, Estrutural, Fercal, Itapoã, Paranoá, São Sebastião e Recanto das Emas estão inseridos no mercado de trabalho. Por outro lado, Plano Piloto e Park Way são as regiões com o menor percentual de jovens com inserção produtiva, 38% e 39%, respectivamente.

Normalmente, na faixa etária de 25 a 29 anos, é que estão inseridos os jovens que cursaram o ensino superior, terminando este ciclo de ensino e entrando no mercado de trabalho. Portanto, não possuir trabalho nesta faixa etária pode indicar duas frentes de análise: opção ou vulnerabilidade. Logo, trata-se de fenômeno transversal nas Regiões

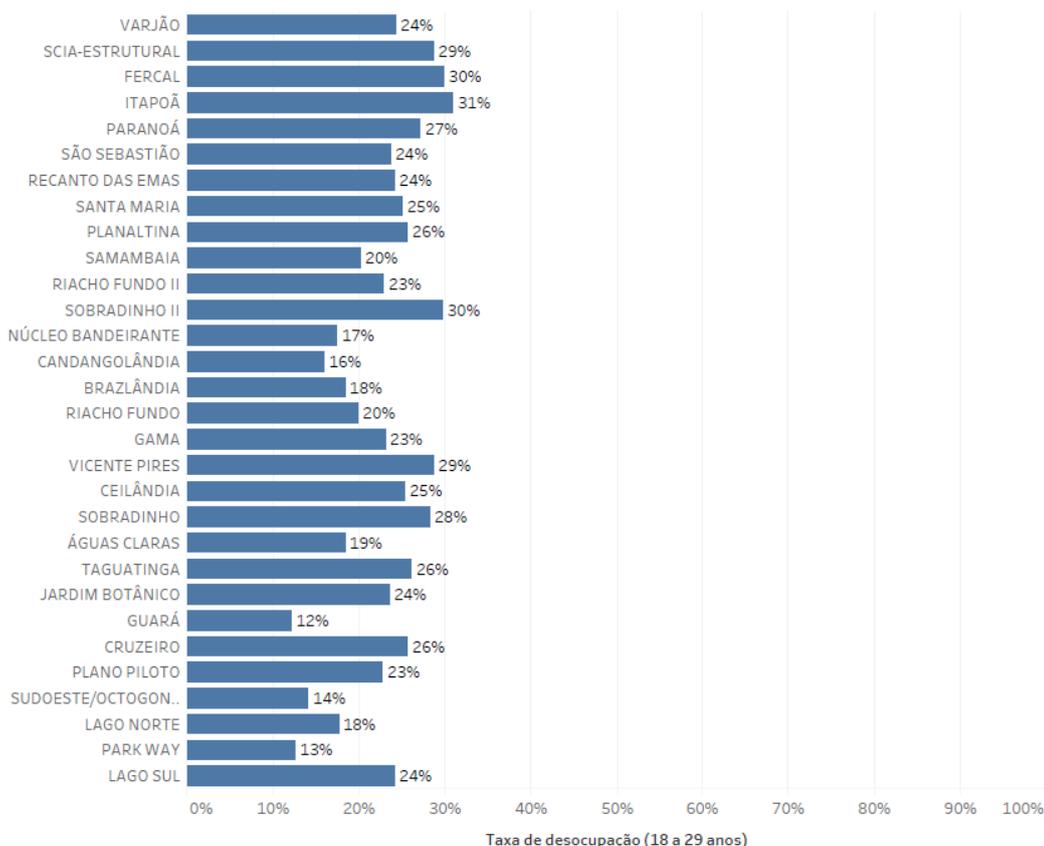
Administrativas, mas as motivações de ocorrência podem ser opostas. As regiões com maiores percentuais de jovens com inserção no mercado de trabalho são: Gama (92%), Taguatinga e Cruzeiro (90%).

Figura 19 - Percentual de jovens (18 a 29 anos) no Distrito Federal, com inserção produtiva, segundo faixa etária e localidade de moradia



Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

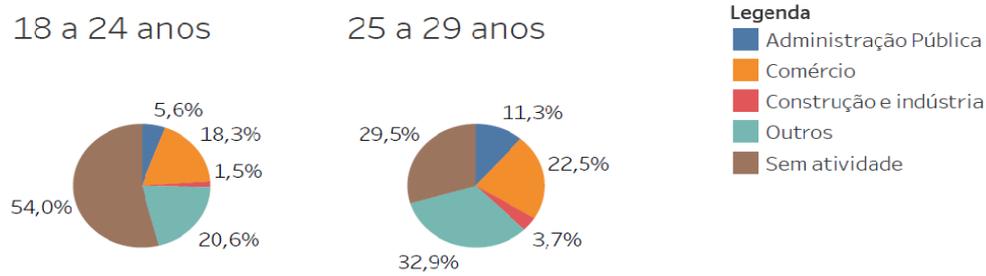
A taxa de desocupação, apresentada pela Figura 20, é calculada a partir da razão entre os desocupados em relação à População Economicamente Ativa (PEA). Observa-se que essa taxa ficou entre 12% e 31% entre as Regiões Administrativas do Distrito Federal. Não foi possível avaliar uma tendência destes resultados.

Figura 20 - Taxa de desocupação dos jovens (18 a 29 anos) segundo região de moradia

Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

A Figura 21 apresenta os setores de atividades em que os jovens das faixas etárias de 18 a 24 anos e 25 a 29 anos estão inseridos. Na categoria Outros, está o maior percentual de jovens que trabalham. Nessa categoria, estão inclusos os setores de saúde, educação, comunicação e informação, serviços pessoais e serviços domésticos. Além disso, observamos que todos os setores incluídos na categoria outros apresentaram crescimento quando comparamos a faixa etária de 18 a 24 anos com a de 25 a 29 anos. Os outros setores que se destacam como áreas que os jovens exercem trabalho remunerado é o comércio, 18,3% para os jovens de 18 a 24 anos e 22,5% para os de 25 a 29 anos e a administração pública, 5,6% para os jovens de 18 a 24 anos e 11,3% para os de 25 a 29 anos. Destaca-se que a inserção dos jovens na administração pública dobra entre estas duas faixas etárias.

Figura 21 - Percentual de jovens (18 a 29 anos) no Distrito Federal, que possuem trabalho remunerado, segundo setor de atividade e faixa etária



Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

A Figura 22 apresenta a posição dos jovens (18 a 29 anos) em sua ocupação. Observamos a redução do percentual de estagiários na faixa de 18 a 24, de 8% dos indivíduos para menos que 1% para a faixa de 25 a 29. O percentual de jovens empregados sem carteira de trabalho ou autônomo se mantém estável entre as duas faixas etárias, 19% e 20%. Já entre os empregados com carteira de trabalho ou servidores públicos, o percentual amplia em 5 p.p.

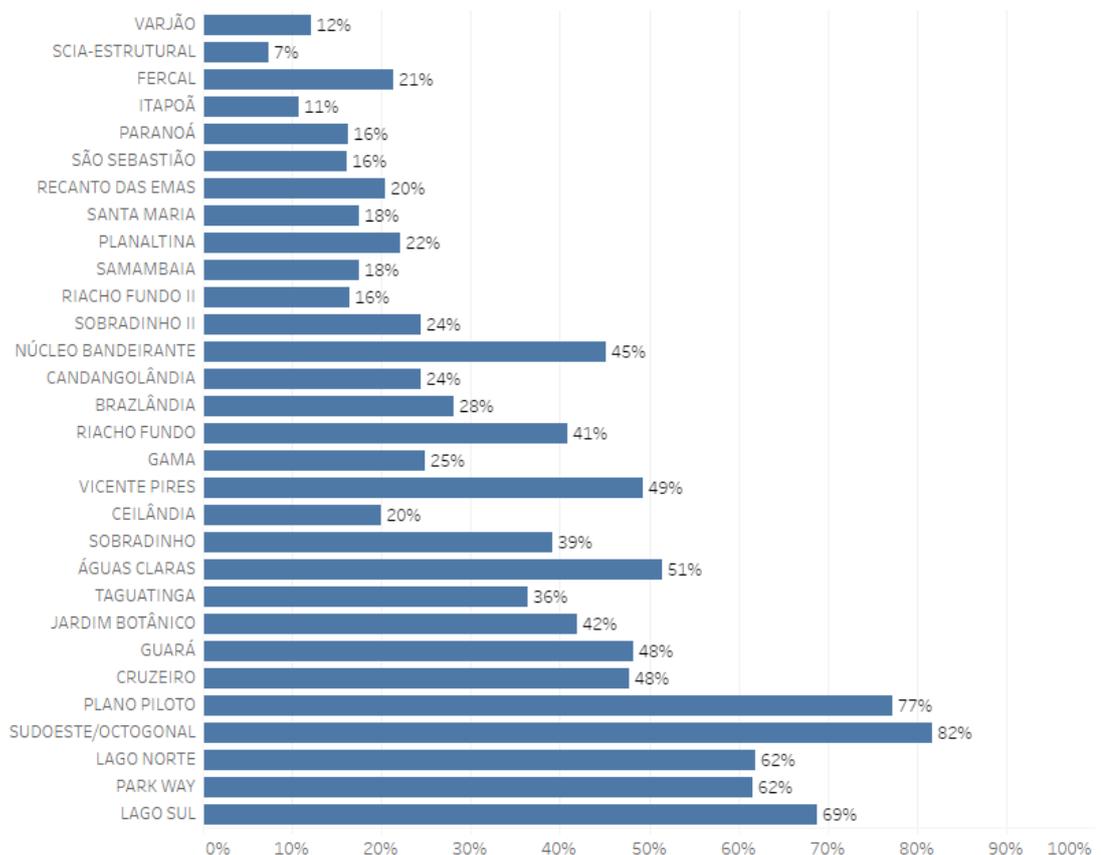
Figura 22 - Posição dos jovens (18 a 29 anos) na ocupação segundo faixa etária



Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

Para consolidar os dados sobre mercado de trabalho, a Figura 23 apresenta o percentual de jovens de 18 a 29 anos que recebem acima de dois salários mínimos. Esses dados reforçam a desigualdade de rendimentos existente no Distrito Federal. As regiões com os maiores percentuais de jovens que recebem mais de dois salários mínimos são: Sudoeste/Octogonal (82%) e Plano Piloto (77%). No outro extremo, temos a Estrutural com somente 7% dos jovens recebendo mais de dois salários mínimos.

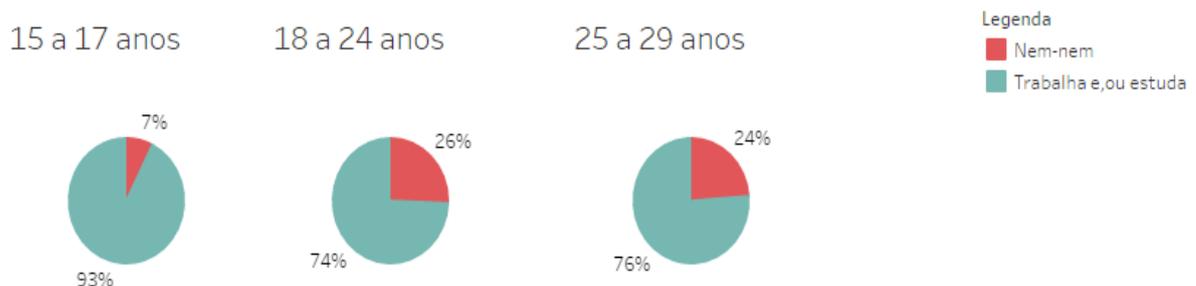
Figura 23 - Percentual de jovens (18 a 29 anos) que recebem acima de dois salários mínimos segundo a Região Administrativa



Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

Outra categoria importante a ser analisada, principalmente para a população jovem são os indivíduos que não trabalham nem estudam (nem-nem). Mesmo não podendo extrapolar a análise, relacionando que todos esses jovens estão em situação de vulnerabilidade, pois alguns podem ter decidido deixar o mercado de trabalho ou os estudos, não estudar nem trabalhar, revela uma situação que deve ser observada com cuidado. Os dados da PDAD 2015/2016 indicam 7% dos jovens que nem trabalham nem estudam com 15 a 17 anos, 26%, com 18 a 24 anos e 24%, com 25 a 29 anos (Figura 24).

Figura 24 - Percentual de jovens no Distrito Federal que nem estudam nem trabalham segundo faixa etária

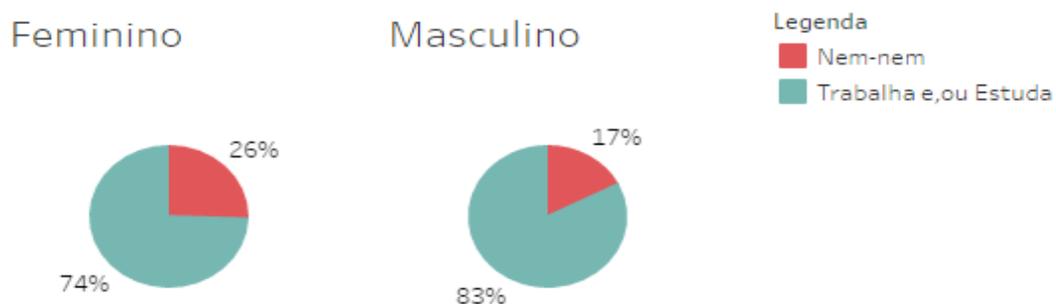


Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

Devido à construção da amostra da PDAD não é possível identificar por região administrativa e por faixa etária o percentual de jovens nem-nem, por isso, nos dados abaixo, detalharemos melhor o perfil dos jovens que nem estudam nem trabalham na faixa etária de 15 a 29 anos.

A Figura 25 apresenta a distribuição dos jovens que nem estudam nem trabalham segundo o sexo. Com base nas informações, 26% das mulheres nem estudam nem trabalham, entre os homens, esse percentual é de 17%. Estudo realizado pela Codeplan em 2014⁷, com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílios (PNAD), aponta que a gravidez é um dos principais motivos que levam as garotas a abandonarem a escola e/ou o trabalho.

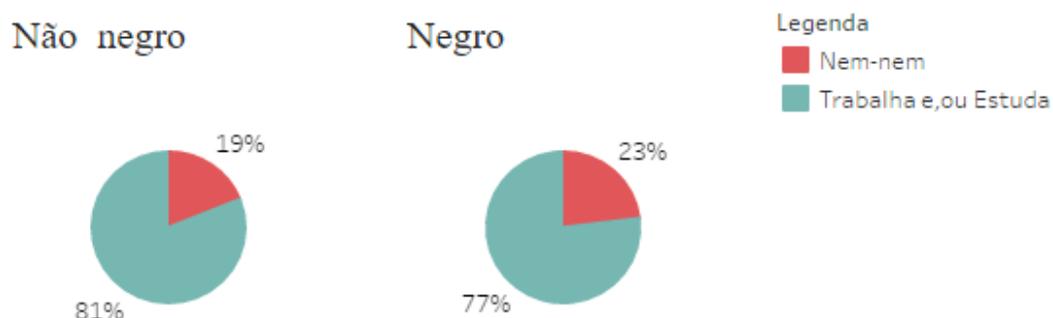
Figura 25 - Percentual de jovens (15 a 29 anos) no Distrito Federal, que nem estudam nem trabalham, segundo sexo



Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

Ao analisarmos a raça/cor dos jovens que nem estudam nem trabalham, identificamos o viés de vulnerabilidade vinculado à raça/cor: temos 19% dos jovens não negros e 23% dos jovens negros nesta situação.

Figura 26 - Percentual de jovens (15 a 29 anos) no Distrito Federal, que nem estudam nem trabalham, segundo raça/cor



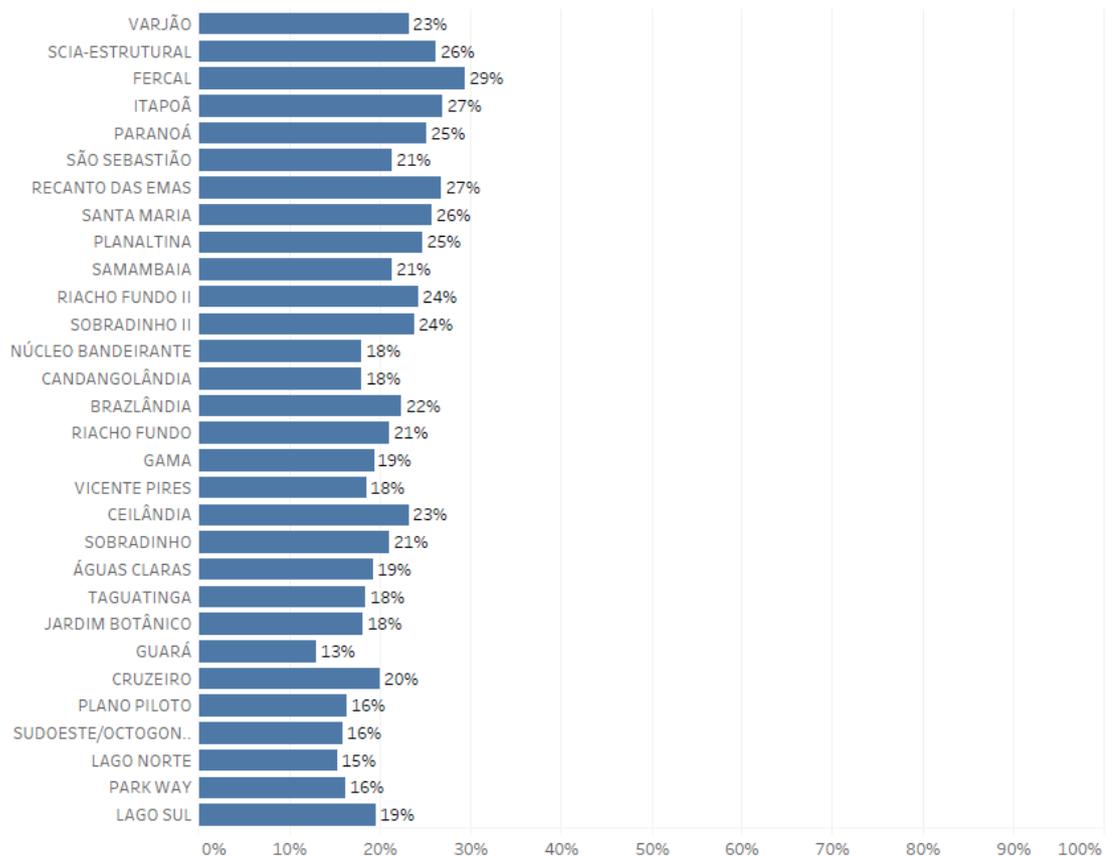
Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

⁷ Estudo disponível:

http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/politicas_sociais/Os_Jovens_no_Distrito_Federal_um_olhar_sobre_suas_condicoes_de_estudo_e_ocupacao.pdf.

Por fim, os dados da Figura 27 apresentam, segundo a região administrativa, o percentual de jovens, de 15 a 29 anos, que nem trabalham nem estudam. Os dados refletem, mais uma vez, a relação entre as regiões mais pobres e o maior percentual de jovens que nem estudam nem trabalham. Fercal (29%), Itapoã (27%), Paranoá (25%), Recanto das Emas (27%) e Estrutural (26%) são as regiões que apresentam os maiores percentuais de jovens que nem estudam nem trabalham e também são as regiões com os maiores percentuais de jovens.

Figura 27 - Percentual de jovens (15 a 29 anos) no Distrito Federal, que nem estudam nem trabalham, segundo região administrativa



Fonte: Codeplan - PDAD - 2015/2016

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhar e analisar as informações sobre a juventude do Distrito Federal auxilia o governo a construir planos mais alinhados à realidade. Esta temática é importante para a Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, que já produziu vários estudos sobre o assunto. O presente documento é mais uma contribuição sobre o tema.

Os dados apresentados demonstram que o percentual da população natural jovem das faixas etárias mais novas do Distrito Federal é maior do que nas faixas etárias mais velhas. Além disso, destaca-se que, em áreas como o Plano Piloto, há um elevado percentual de jovens imigrantes. Os dados de raça/cor apontam uma distribuição semelhante ao da população do DF e a baixa presença de índios e amarelos. Em relação ao estado civil, observamos a redução do número de jovens solteiros na última faixa etária analisada (24 a 29 anos), fato este esperado, pois trata-se de uma faixa de idade que pode marcar o início da idade adulta, da formação de uma nova família. Outro ponto importante observado nesta variável foi o fato dos jovens das regiões mais vulneráveis do DF deixarem de ser solteiros em uma proporção maior se compararmos com regiões menos vulneráveis. As informações sobre acesso à internet apontam para a boa conectividade dos jovens no Distrito Federal. São mais de 80% dos indivíduos que possuem este acesso. O dado indica que este público possui acesso a uma gama de informações que a rede disponibiliza, ampliando a possibilidade de trocas entre os grupos, conhecimento de outras culturas e facilidade de acesso a informações importantes para sua formação e vivência. O acesso à internet possibilita a ampliação de possibilidades, e isto para os jovens pode ser catalisador em uma mudança de vida.

Entre as informações sobre escolaridade e trabalho, identificamos padrões importantes que a longo prazo colaboram no reforço das desigualdades entre as regiões administrativas. De forma geral, os jovens das regiões da Fercal, Itapoã, Estrutural e Paranoá, percentualmente, frequentam menos o ensino formal, se inserem no mercado de trabalho mais jovens e possuem menores salários.

Outro fator importante analisado neste trabalho foi a identificação do perfil dos jovens que nem estudam nem trabalham. Observamos que o percentual de meninas nesta situação é superior ao dos meninos e, ao identificarmos a questão referente à raça/cor, o percentual de jovens negros nesta situação é 4 p.p. superior aos não negros. Além disso, as regiões mais vulneráveis do Distrito Federal apresentam os maiores percentuais de jovens que não estudam e não trabalham.

Conhecer o perfil do jovem do Distrito Federal e identificar as principais diferenças entre as Regiões Administrativas pode colaborar para o ajuste de oferta de políticas, de forma a buscar o rompimento de padrões de desigualdade e vulnerabilidade tão presentes em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. E. D. **A transição demográfica e a janela de oportunidade**. São Paulo: Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial (2008).

AQUINO, L. Introdução In: **Juventude e Políticas sociais no Brasil**. Brasília: Ipea, 2009.

CAMARANO, A. A.; MELLO, J. L.; KANSO, S. Um olhar demográfico sobre os jovens brasileiros In: **Juventude e Políticas sociais no Brasil**. Brasília: Ipea, 2009.

CASTRO, M.G. e ABRAMOVAY, M. Por um novo paradigma de fazer políticas – de/para/com juventude. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 19, n. 2, jul./dez. 2002.

CASTRO, M. G.; ABROMOVAY, M. Juventudes no Brasil: vulnerabilidades negativas e positiva. In: **Primer Congreso da Associação Latino Americana de População, ALAP, Caxambu, MG**. 2004.

FREITAS, M.V. (Org.) **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005, disponível em: <http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewFile/100/65>. Acessado em: 20/07/2016.

PERALVA, A. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, v. 5, n. 6, p. 15-24, 1997.

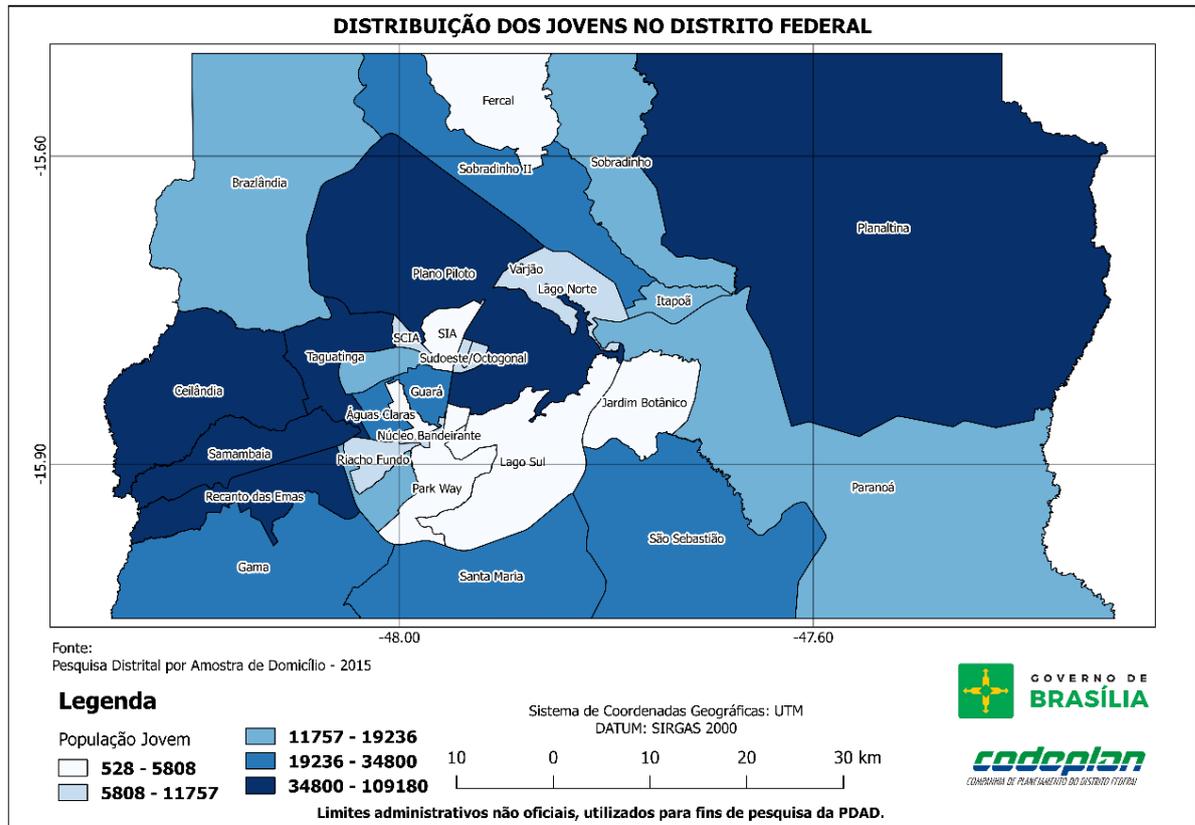
ANEXOS

Anexo 1 - Número absoluto de jovens do Distrito Federal segundo Regiões Administrativas

| REGIÕES ADMINISTRATIVAS | IDADE | | | Total - população jovem |
|-------------------------|----------------|----------------|----------------|-------------------------------|
| | 15 a 17 | 18 a 24 | 25 a 29 | |
| BRASÍLIA/PLANO PILOTO | 6.007 | 19.515 | 16.457 | 41.979 |
| GAMA | 5.343 | 16.397 | 10.163 | 31.903 |
| TAGUATINGA | 8.382 | 21.906 | 15.079 | 45.367 |
| BRAZLÂNDIA | 2.731 | 5.786 | 4.193 | 12.710 |
| SOBRADINHO | 2.954 | 6.317 | 4.950 | 14.221 |
| PLANALTINA | 11.017 | 26.705 | 12.900 | 50.622 |
| PARANOÁ | 2.273 | 6.143 | 4.438 | 12.854 |
| NÚCLEO BANDEIRANTE | 986 | 2.896 | 2.145 | 6.027 |
| CEILÂNDIA | 25.861 | 51.482 | 31.837 | 109.180 |
| GUARÁ | 4.053 | 13.616 | 10.586 | 28.255 |
| CRUZEIRO | 828 | 2.986 | 2.100 | 5.914 |
| SAMAMBAIA | 13.914 | 32.647 | 21.532 | 68.093 |
| SANTA MARIA | 6.532 | 17.227 | 11.041 | 34.800 |
| SÃO SEBASTIÃO | 6.082 | 14.636 | 7.308 | 28.026 |
| RECANTO DAS EMAS | 8.958 | 21.340 | 11.013 | 41.311 |
| LAGO SUL | 862 | 2.100 | 1.668 | 4.630 |
| RIACHO FUNDO | 1.429 | 4.418 | 3.742 | 9.589 |
| LAGO NORTE | 993 | 3.143 | 3.049 | 7.185 |
| CANDANGOLÂNDIA | 845 | 1.700 | 1.315 | 3.860 |
| ÁGUAS CLARAS | 5.206 | 15.087 | 10.738 | 31.031 |
| RIACHO FUNDO II | 2.796 | 7.155 | 3.668 | 13.619 |
| SUDOESTE/OCTOGONAL | 903 | 4.692 | 4.943 | 10.538 |
| VARJÃO | 648 | 1.443 | 827 | 2.918 |
| PARK WAY | 699 | 1.932 | 1.197 | 3.828 |
| SCIA-ESTRUTURAL | 3.042 | 6.124 | 2.591 | 11.757 |
| SOBRADINHO II | 5.525 | 13.085 | 7.197 | 25.807 |
| JARDIM BOTÂNICO | 1.062 | 2.864 | 1.882 | 5.808 |
| ITAPOÃ | 4.994 | 9.354 | 4.888 | 19.236 |
| SIA | 143 | 289 | 96 | 528 |
| VICENTE PIRES | 3.136 | 8.598 | 4.830 | 16.564 |
| FERCAL | 546 | 1.264 | 719 | 2.529 |
| Distrito Federal | 138.750 | 342.847 | 219.092 | 700.689 |

Fonte: Codeplan - PDAD- 2015/2016
Elaboração: Própria

Anexo 2 - Mapa da Distribuição dos Jovens no Distrito Federal - 2015



**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br